

O TREVO

Aliança Espírita Evangélica
Fevereiro 2010
Nº 415

Fraternidade dos Discípulos de Jesus | Difusão do Espiritismo Religioso

ESTAMOS PREPARADOS PARA O FUTURO?



MÉDIUM
DE SI
MESMO

PROPENSÃO
AO
DESVIO

ESCOLA
DE PAIS
FAMÍLIA ESPÍRITA

CRISTO
VELA



"O bem reinará na Terra quando, entre os Espíritos que a vêm habitar, os bons predominarem, porque, então, farão que aí reinem o amor e a justiça, fonte do bem e da felicidade (...)"

O Livro dos Espíritos – resposta à pergunta 1019

"Estamos preparados para o futuro?" A curto prazo? a médio prazo? e/ou a longo prazo? No âmbito da AEE?, Ou de um modo geral? As respostas deverão ser encaminhadas ao "O Trevo", Rua Francisca Miquelina, 259, Bela Vista, São Paulo, CEP...., e-mail: trevo@alianca.org.br, resumidas e limitadas a uma lauda, assinadas, enviadas até 31 de Março 2010, onde serão apreciadas e poderão servir de inspiração ou complementação para textos do "O Trevo" no decorrer deste ano, no interesse de todos. É oportuno porque a Humanidade está em transição e os Aliancistas não podem ficar distantes desta realidade.

O TREVO | Fevereiro de 2010 | Ano XXXVII

Aliança Espírita Evangélica – Órgão de Divulgação da Fraternidade dos Discípulos de Jesus – Difusão do Espiritismo Religioso.

Diretor Geral da Aliança: Eduardo Miyashiro

Jornalista responsável: Rachel Añón – MTB: 31.110

Projeto Gráfico – Editoração: Thais Helena Franco

Conselho Editorial: Azamar B. Trindade, Catarina de Santa Bárbara, Eduardo Miyashiro, Elizabeth Bastos, Everton Amaro, Fernando Oliveira, Joaces Cardoso Ferreira, Luiz Amaro, Luiz Pizarro, Milton Gabbaí, Miriam Gomes, Miriam Tavares, Páris Piedade Júnior, Rachel Añón, Renata Pires e Sandra Pizarro.

Colaboraram nesta edição: Carla Ramos Bettarello, Cláudio Cravenceno, Cleide Carbonero Moura, Maria Aparecida Correia de Souza, Sílvia Helena Gomes e Vanda Murari. Revisão de Blanca Camargo e Flávia Tavares.

Foto (capa): Kevin Dooley (sob Creative Commons)

Redação: rua Francisca Miquelina, 259 - CEP 01316-000 - São Paulo-SP

Telefone (11) 3105-5894 fax (11) 3107-9704

Site: www.alianca.org.br

E-mail: trevo@alianca.org.br

Os conceitos emitidos nos textos são de responsabilidade de seus autores. As colaborações enviadas, mesmo não publicadas, não serão devolvidas. Textos, fotos, ilustrações e outras colaborações podem ser alterados para serem adequados ao espaço disponível. Eventuais alterações e edição só serão submetidos aos autores se houver manifestação nesse sentido.

SUMÁRIO

- 3 CONCEITOS DE ALIANÇA
- 4 RELEMBRANDO ARMOND / HÁ 30 ANOS
- 5 FDJ FRATERNIZAÇÃO
- 6 ESCOLA DE APRENDIZES A PROPENSÃO AO DESVIO O TERCEIRO MILÊNIO
- 8 TEMA DO MÊS ESTAMOS PREPARADOS PARA O FUTURO?
- 10 MEDIUNIDADE O MÉDIUM DE SI MESMO
- 11 PRÉ - MOCIDADE QUEM PODERIA SER MELHOR MODELO PARA A JUVENTUDE QUE O AMIGO JESUS?
- 12 TREVINHO ESCOLA DE PAIS
- 13 VOLUNTARIADO O ACONCHEGO DA CASA DO CAMINHO
- 14 PÁGINA DOS APRENDIZES

MISSÃO DA ALIANÇA

Efetivar o ideal de Vivência do Espiritismo Religioso por meio de programas de trabalho, estudo e fraternidade para o Bem da Humanidade.



ALIANÇA DO FUTURO

A vida superior consistem em caminhar. E, a cada trecho do caminho, indagar-se: o que estou fazendo agora: Sonhando, repetindo ou avançando?

Existe uma sutil diferença entre planejar o futuro e viver no futuro.

Viver no futuro é uma postura mental de fuga do presente. São os sonhos e devaneios que começam por: “Como seria bom se...”, “A vida seria melhor se...”. Isso nada constrói, é inútil, anti-progresso.

Planejar o futuro é um ato do presente. É avaliar a trajetória entre o hoje e o amanhã, saber onde se está, saber em que direção caminhar, preparar-se para a jornada, corrigir a rota quando houver desvios.

A grande armadilha do futuro está na ilusão de desejar e sonhar. Já a pior armadilha do presente é a rotina, que é a ilusão de caminhar sem sair do lugar. São duas formas de um mesmo mal: a estagnação.

A vida superior consiste em caminhar. E, a cada trecho do caminho, indagar-se: o que estou fazendo agora? Sonhando, repetindo ou avançando?

Ao preparar esta edição de O Trevo, a equipe propôs uma sugestão: “Sinto que a Aliança está preparada para os desafios do 3º milênio?”

Há muitas respostas possíveis:

- Estou fazendo o que sempre fiz, acho que cumpro minhas obrigações.
- Aspiro a uma vida melhor, sem maldades, sem sofrimento e vibro sempre por isso.
- Todos nós temos que nos reformar intimamente para que o mundo melhore.
- Entrei em um programa de capacitação para ampliar minha forma de colaborar.
- Percebo nas pessoas que procuram nossos trabalhos que a busca espiritual está mais intensa, e converso com os colegas estudando temas para ajudar mais.
- Encontro pessoas de outros grupos e outras regionais, e conheço outras alternativas para trabalhar melhor.
- Estou atento às fontes de experiências que podem ser úteis à espiritualização das pessoas.

Em resumo, a Aliança do 3º Milênio só estará preparada para atender à Humanidade do futuro se cada um de seus membros caminhar sempre para melhor servir. Esse é o modelo de amor fraterno que melhor serve em todas as eras da História, ontem, hoje, amanhã.

O Diretor Geral da Aliança

O MILÊNIO À VISTA

Do Plano Espiritual e de outras origens do nosso próprio plano material, multiplicam-se as advertências sobre as alterações que se produzirão nos dias finais deste século. Dizem elas:

- Aos abalos que as bombas atômicas estão produzindo na estrutura da Terra, somam-se as flutuações do setor espiritual, pelas inibições das atividades religiosas e a desordenada expansão do materialismo científico.

Este, entretanto, deixará sua negatividade e passará a crer e aceitar as verdades espirituais, por força dos sofrimentos coletivos, das privações, dos sacrifícios a que serão todos os seres submetidos, sem nada poderem fazer para evitá-los.

Para compreender melhor a precariedade da situação do globo (mesmo referindo-se unicamente a um setor isolado), basta considerar que 25% do elemento vital – a água, existente, estão contidas nas profundezas subterrâneas do globo; 75% nas massas geladas que cobrem os pólos e as altas cordilheiras; e, somente uma mínima parte de 0,30% é utilizada para as inúmeras necessidades da vida na superfície do globo, formados pelos oceanos, os rios, os lagos, as fontes, sendo que esse mínimo disponível está sendo atualmente contaminado pela crescente e inevitável poluição.

Pois um dos cataclismas, dizem, previsto para este tempo é, justamente, o degelo das massas polares e montanhas que, como a própria ciência verificou, já está se iniciando.

Se a isso se juntar o movimento das massas ígneas do interior do globo na direção dos pólos, esse degelo será muito mais rápido e violento. Mas, se a movimentação da magma, animada por pressões exteriores, tomar outros rumos, então um grande número de vulcões explodirá por esses lados, antecedidos por violentos terremotos e terrível calor.

E como, segundo também está predito, além desses fenômenos, haverá outros, atmosféricos, ou ainda outros, provocados pelos próprios homens como violências, guerras inclusive nucleares, e tudo isso produzirá mortandades inconcebíveis, com desencarne coletivo de bilhões de seres.

Assim sendo, quando for se estendendo no céu a escuridão, pela interposição de astros entre a Terra e o Sol, a crosta se abrir em abismos insondáveis, e vastas regiões da Terra forem submergidas pela águas se verá então como, em minutos, se destruirão esforços enormes de civilização milenares.

CRISTO VELA

"Não ficará pedra sobre pedra" (Mateus 24:1)

O Mestre profetizou, tinha que se cumprir. Ainda que nos doa, cumpre-se. Ao Mestre dói mais, e dói menos: mais, porque ama a obra e a casa infinitamente mais do que poderíamos amá-la; menos, muito menos, porque seus olhos, tocados de luz divina, enxergam alvoradas nos crepúsculos, vêm a vitória na derrota, percebem a edificação mais alta e mais bela nas ruínas que os homens invigilantes deixam em suas pegadas sacrílegas.

O Grande Arquiteto vela. Confiemos nós, os pequenos operários, no poder daquele que edificou maiores obras, e que é poderoso bastante para, mesmo entre ruínas e sombras, edificar as almas e clarear os espíritos.

*Simão (mensagem mediúnica)
O Trevo – Fevereiro de 1980*

Tudo isto já está sabido e previsto mas, nessas horas difíceis, para quem poderão os homens apelar? Para os poderosos da Terra, tão apavorados quanto eles próprios? Para os cientistas, via de regra orgulhosos e negadores, que se desviaram dos rumos certos e legítimos e muito concorreram para o desencadeamento destes males? Esses mesmos que negaram a Deus, cujo culto consideraram mera formalidade ou superstição? Para as religiões dogmáticas, afastadas das verdades espirituais e decadentes?

Para nada e para ninguém haverá apelações nessa hora terrível do ajuste de contas, do selecionamento da humanidade para a formação de uma Terra mais feliz, de uma realidade espiritual mais perfeita e permanente.

O que preocupa atualmente as Entidades espirituais encarregadas das revelações novas a serem feitas, é imprimir às doutrinas da Terra orientações mais acertadas e justas, esclarecimentos positivos e direitos das verdades, inclusive nas realizações práticas que deixam muito a desejar, por serem divergentes, sem unidade, sem alvo mais elevado que a rotina improdutiva de uma exterioridade enganadora, face à grandiosa tarefa que deveriam desempenhar na Terra.

Assim sendo, melhor não será que os homens incrédulos e os crentes anestesados em irrealidades, desde já se voltem para o Criador Supremo, para Jesus e seus mensageiros espirituais, aproximando-se deles de coração aberto e humilde, tentando desde já uma preparação melhor e mais eficiente, para enfrentarem os momentos espiritualmente graves e decisivos que se aproximam?

E que melhor decisão que a evangelização nas Escolas de Aprendizes do Evangelho que podem oferecer agasalho, apoio e encaminhamento adequado e proveitoso, ou outras instituições espíntas evangélicas capacitadas a um proveitoso encaminhamento espiritual?

O tempo urge amigos e as leis de Deus são irrecorríveis. É bom lembrar disto.

*Edgard Armond
O Valor das Mensagens
Fevereiro 1980*

FRATERNIZAÇÃO

O que se exige é a vivência evangélica, revivendo-se assim o espírito de renúncia e de sacrifício dos primitivos cristãos, que viveram e morreram para que a promessa de redenção oferecida por Jesus se tornasse efetiva e real.

Quando as sombras cobrirem a Terra por toda parte e o sofrimento transbordar sem remédio nem recurso algum material, dominarão os valores espirituais e, então os discípulos, que se sacrificaram e conseguiram um grau satisfatório de evangelização, fulgirão como lâmpadas nas trevas e ao redor se aglomerarão os infelizes e necessitados, desorientados e carentes de imediato auxílio; e a estes, como a todos os demais, cabe esclarecer, consolar, proteger e encaminhar para as hostes que seguem o Cristo e d'Ele esperam a salvação prometida.

Os discípulos serão os olhos e os braços do Cristo no socorro, na consolação e no encaminhamento dessas levas de infelizes descrentes e desesperados.

O Cristianismo Primitivo nos seus três primeiros séculos marcou sua influência decisiva na orientação religiosa de grande parte do mundo antigo, e muito concorreu para sua aceitação pela posteridade; foi criado pelo amor do Mestre e consolidado com o seu doloroso sacrifício e o devotamento e a fé daqueles que deram suas vidas por Ele e asseguraram sua vitória contra a dominação do paganismo oficial, material e desumano, a cuja frente se colocavam os reis e imperadores da época.

Esse sacrifício dos primeiros discípulos e seguidores assegurou também sua permanência até nossos dias, apesar dos desvios inevitáveis e da dominação religiosa dogmática que perdurou por vários séculos de obscurantismo religioso mas, que agora, com o advento do Espiritismo, que revelou verdades mais legítimas e avançadas, está também chegando ao termo.

Por isso, hoje, os sacrifícios a pedir aos trabalhadores são diferentes, resumindo-se em compreensão, fé e esperança de uma vida melhor, mais feliz

e ao alcance de qualquer que deseje sinceramente conquistá-la.

O que se exige é a vivência evangélica, revivendo-se assim o espírito de renúncia e de sacrifício dos primitivos cristãos, que viveram e morreram para que a promessa de redenção oferecida por Jesus se tornasse efetiva e real.

Hoje basta que o desejemos para que possamos ingressar nas Escolas de Aprendizes do Evangelho, que nos burilam o caráter moral, esclarecem a mente, purificam e dulcificam os corações, tornando-nos aptos ao ingresso na Fraternidade dos Discípulos de Jesus, onde vasto e fecundo campo de trabalho nos espera e se abre a nossa frente, permitindo realizações espirituais de imenso valor evolutivo.

Esta década de 1980 antecede o período curto e final deste ciclo, quando importantes e decisivos acontecimentos se darão para o progresso espiritual da humanidade (muito embora muitos ainda descreiam disso) e a consequente vitória do Evangelho, como o único código moral que consegue reunir em torno de si mesmo, e por força e mérito do próprio conteúdo, todos aqueles que penetrarem fundo na sua elevada e decisiva significação espiritual.

Se já estamos, pois, integrados nesse benéfico esforço, se já atingimos essa elevada compreensão da vida espiritual, lutemos agora mais firmemente pelo auto-aprimoramento, apurando virtudes já conquistadas, reafirmando dia por dia nossa decisão de nos fazermos dignos desta elevada investidura de discípulo.

O Divino Mestre mostrou o caminho, deu-nos meios de ingressar nele e a nós agora compete seguir por ele com nossos próprios pés.

Edgard Armond (págs. 47 e 48 do livro Falando ao Coração)

PROPENSÃO AO DESVIO

Geese

"... as tentações para o desvio surgem com esmagadora porcentagem sobre as sugestões de prosseguimento no caminho reto, dentro da ascensão espiritual."

Vinha de Luz, cap. 30, Emmanuel/ Francisco Cândido Xavier

Nas ações humanas, podemos ver como as pessoas quando começam a realizar um projeto, após certo tempo, sem uma razão perceptível diminuem os esforços, realizam mais lentamente o trabalho, e se não for realizado algum esforço especial, num determinado momento, a linha de desenvolvimento do projeto muda sua direção. A mudança é pequena, porém real, na força interior. Passado algum tempo, há novo afrouxamento. Novamente, se não houver um esforço especial, a direção mudará. Com o passar do tempo, pode mudar completamente e seguir direção diametralmente oposta da direção inicial, parecendo ser a mesma coisa.

Observa-se que ocorrem dois intervalos ou claros que chamaremos "propensão ao desvio". O primeiro ocorre entre 1/3 e 1/2 do tempo a ser utilizado no projeto e o segundo quase no final do período a ser despendido.

Essa observação tem força de lei, porque é a tendência natural nas ações humanas. Nada continua em linha reta em nossas atividades, pois, tendo começado a fazer uma coisa, fazemos em seguida outra diferente, sem notar, pensando que seguimos no mesmo rumo.

Esses fatos só podem ser explicados por uma clara compreensão dos "intervalos", que tendem constantemente a modificar a direção da linha de desenvolvimento das forças, a quebrá-la, a encurvá-la, até mesmo a mudar o sentido de direção.

Depois de certo período de atividade enérgica, de emoção intensa ou de compreensão justa, intervém uma reação, o trabalho torna-se aborrecido e cansativo, momentos de fadiga e indiferença aparecem no campo dos sentimentos. Em vez de pensar retamente, começa-se a buscar concessões; suprimem-se ou afastam-se os problemas difíceis. Isto é o intervalo (propensão ao desvio).

A linha continua a se desenvolver, embora não mais na direção inicial. O trabalho torna-se mecânico, o sentimento, cada vez mais fraco. Tudo se desenrola assim, durante certo tempo, depois há um novo desvio. O projeto pode ainda prosseguir, mas o trabalho, que iniciou com ardor e entusiasmo, torna-se formalidade obrigatória e inútil; elementos estranhos entram no sentimento: consideração pelas aparências, aborrecimento, irritação, hostilidade; o pensamento gira em círculos, torna-se repetitivo e não criativo e nos perdemos cada vez mais.

Em resumo, as atividades começam e, de maneira imperceptível, alteram-se seus propósitos. Se tais propensões aos desvios forem conhecidas, e se utilizarmos um meio de criar algum esforço especial, será possível evitar essas mudanças de direção.

Na literatura, ciência, arte, filosofia, religião, vida individual e, acima de tudo, na vida social e política, podemos observar os desvios das ações humanas que, ao cabo de certo tempo, podem até mudar para o sentido oposto, embora conservando seu primeiro nome.

Um estudo histórico empreendido deste ponto de vista ressalta os fatos mais espantosos, mas o homem os ignora solenemente. Exemplos impressionantes podem ser encontrados na história das religiões, particularmente na história da religião cristã, se a estudarmos sem paixão. Quantas vezes sofreu a linha de desenvolvimento das forças, para ir das prédicas de amor do Evangelho primitivo até as Cruzadas ou até a Inquisição!

Lembremos de um exemplo de superação de desvio: o mesmo cristianismo primitivo venceu a tendência de desvio nos trabalhos da Casa do Caminho. Os discípulos perceberam que, em vez de difundir o Evangelho do Mestre (linha de trabalho original), passaram a dedicar-se, quase exclusivamente, à assistência material dos carentes (desvio). Souberam superar a propensão ao desvio conservando a linha original, criando uma nova linha de trabalho: instituição dos diáconos (vide aula 57 da EAE).

Integrantes de escolas de sabedoria do passado conheciam essa tendência e adotavam métodos de superação. Para ultrapassar esses claros, sem mudar o caráter e a linha do trabalho, é necessário saber como preenchê-los. Para assegurar a direção do trabalho em linha reta, deve-se trabalhar simultaneamente em três linhas. Se trabalharmos apenas em uma ou duas, a direção tende a mudar. Se trabalharmos em três linhas, uma ajudará a outra a atravessar o intervalo, devido ao aumento dos esforços.

As três linhas de trabalho são arranjos especiais para preservar a direção justa do trabalho e torná-lo bem sucedido. Choques ou certos esforços nos permitem preencher os intervalos e manter a direção de atividades do trabalho de escola.

No próximo artigo, abordaremos as três linhas de trabalho.

A ALIANÇA ESTÁ PREPARADA PARA O 3º MILÊNIO?

Algumas considerações

“**A** Aliança está preparada para o 3º milênio?”, ou: “O 3º milênio está preparado para a Aliança?”, Isto é, “Nós estamos preparados para a Aliança?”.

Quem faz o “3º milênio” somos nós, pessoas. Isto reflete o mundo que vivemos. Estamos no início do milênio. A Aliança está em outra esfera, à frente do “3º milênio”.

A Aliança pode não estar divulgada como desejamos, para estar disponível às pessoas. Não precisa estar enquadrada nos moldes do esperado e comentado “3º milênio”, do qual temos uma pálida idéia.

A idéia de “3º milênio” está relacionada com a esperança e mudanças de ser das pessoas. Na realidade do cotidiano, ficamos com dúvidas se estamos no “3º milênio”.

Aliança e pessoas da Aliança não são a mesma coisa, muitas vezes, não conseguimos fazer esta separação. Constituímos a parte visível, que às vezes não traduz o verdadeiro sentido de Aliança, que se expandiu e se transformou. À medida que cresce, mais difícil de mudar hábitos que precisam ser mudados, mais difícil de manter algumas vivências de se tornaram apenas normas. É preciso lembrar que a essência da Aliança é formada pelo espírito de que são constituídas as Escolas da Tradição Espiritual. Suas qualidades e resultados, em nosso plano de vida, dependem de esforços pessoais e do grupo que fazemos parte. É preciso que esses sejam intencionais no sentir, pensar, falar e agir, com atitudes de atenção,

As escolas das fraternidades não dependem do tempo cronológico e sim do testemunho de sua qualidade essencial, isto é, da congruência de comportamento em relação a seus próprios preceitos e de sua fidelidade com os Planos Maiores.

respeito, compreensão e estar presente. Sabemos que sem eles, o Alto não pode nos ajudar quanto lhe é possível.

As Escolas das Fraternidades não dependem do tempo cronológico e sim do testemunho de sua qualidade essencial, isto é, da congruência de comportamento em relação a seus próprios preceitos e de sua fidelidade com os Planos Maiores.

A Fraternidade dos Essênios tem mais de 3000 anos e não depende apenas da idéia de “3º milênio”. O que caracteriza um Aprendiz de Escola é sua busca pessoal e esta não depende da “era ou momento histórico” em que ele vive.

Entretanto é preciso oferecer a Aliança, tornando-a disponível àqueles que a procuram com sinceridade. É uma das exigências básicas para sua existência. Sinceridade, honestidade, imparcialidade, desinteresses pessoais, clareza, importar-se e disponibilizar-se sempre devem estar presentes. Além disso, suas portas devem estar sempre abertas para todos os interessados nos recursos que ela oferece e na sustentabilidade de sua existência. Isto pos-

sibilita a prática do trabalho transformador, da amizade uns pelos outros, da disponibilidade para as pessoas e da busca do conhecimento.

A forma de se comunicar um conhecimento sofre mudanças com o tempo. Se, de um lado, é importante conhecer a forma correta desta comunicação, de outro lado nem sempre é indispensável. O conteúdo invisível, que está por trás, tem seus efeitos profundos e verdadeiros no Aprendiz, próprios da Escola. A expressão dos sentimentos, das sensações, de nossas próprias observações e vivências tem uma forma simples e direta de comunicar e não depende da época, nem de sua sofisticação intelectual. Para o Aprendiz, são mais fáceis de compreender e em cada momento da vida podem ser expressas de maneira adequada, com autenticidade, sem banalizações ou facilidades. É um conhecimento simples e profundo, mas difícil de colocar em prática. Portanto, não deve ser reduzido em palavras e sim em esforços de aprender como fazer em todos os momentos.

*Milton Gabbai
Conselho Editorial O Trevo*

ESTAMOS PREPARADOS

“A Lei da Evolução é imperiosa em todo o Cosmo, isto é, em toda a Criação, no plano relativo, e nenhum ser, em mundo algum, salvo naqueles que já pertencem à esfera divina, escapa à sua ação.”

Iniciação Espírita

“Aproximai-vos do momento em que se dará a transformação da Humanidade, transformação que foi predita e cuja chegada é acelerada por todos os homens que auxiliam o progresso. (...) Todos vós, homens de fé e de boa vontade, trabalhai, pois, com zelo e coragem na grande obra da regeneração...” São Luís – O Livro dos Espíritos – resposta à pergunta 1019.

Cada um de nós, Aliancistas, está preparado para atender a esse chamado aos homens de fé e de boa vontade?

“E além de tudo, antevendo-se no horizonte, ameaçadoramente, o fantasma da destruição coletiva, na grande batalha que se aproxima velozmente e durante a qual o gênio humano empregará processos de mortífero poder destrutivo.”

A Hora do Apocalipse – Edgard Armond – Página 44 – 5º parágrafo

Mundos de provas e expiações

Homem em Processo de Espiritualização

Mundos Primitivos

Homem Animal

Mundos de Regeneração

Homem espiritualizado rumo ao próximo nível evolutivo

Mundo ou A

“O verdadeiro homem de bem é aquele que pratica a lei de justiça, de amor e caridade, na sua maior pureza. Se interroga a sua consciência sobre os próprios atos, pergunta se não violou essa lei, se não cometeu o mal, se fez todo o bem que podia, se não deixou escapar voluntariamente uma ocasião de ser útil, se ninguém tem do que se queixar dele, enfim, se fez aos outros tudo aquilo que queria que os outros fizessem por ele.

(...)

O homem de bem, enfim, respeita nos seus semelhantes todos os direitos que lhes são assegurados pelas leis da natureza, como desejaria que os seus fossem respeitados.

Esta não é a relação completa das qualidades que distinguem o homem de bem, mas quem quer que se esforce para possuí-las, estará no caminho que conduz às demais.”

Trecho – ESE – Capítulo XVII

“Nos momentos cruciais desse período final, o que terá maior valor e eficiência não será a palavra esclarecedora da doutrinação, mas o conforto, a consolação, o aconchego de amor e de esperança, recursos estes largamente contidos no Evangelho de Jesus.”

A Hora do Apocalipse – Edgard Armond – Preparação dos Trabalhadores

PARA O FUTURO?

“O Espiritismo vencerá com os homens, sem os homens e apesar dos homens.”

*Enquanto é Tempo –
Edgard Armond*

os Felizes
angelicais

Mundos Celestes
Esferas Crísticas

“O sacrifício, por maior que for, para ajudar a salvação do maior número de pessoas, eis o único caminho para a ascensão para a angelitude, porque a renúncia de si mesmo é a marca do Cordeiro e o mais alto indício de evolução espiritual nestes tempos. E, para os espíritas, sobretudo, nos dias atuais, este será o maior dever, após a devida preparação, pela reforma íntima.”

O Trevo de Março de 1979 – Página 4 (trecho do Opúsculo Considerações sobre o Apocalipse de João – Edgard Armond)

Características das pessoas do futuro

Quando convivo com estas pessoas, verifico que elas possuem certos traços em comum. Acredito que a capacidade para viver neste mundo totalmente revolucionado do futuro é marcada por determinadas características:

- Abertura
- Desejo de autenticidade
- Ceticismo em relação à ciência e à tecnologia
- Desejo de inteireza
- Desejo de intimidade
- Pessoas em processo
- Dedicção
- Atitude em relação à natureza
- Anti-institucional
- Autoridade interna
- A irrelevância dos bens materiais
- Anseio pelo espiritual

Estas são algumas das características que vejo na pessoa do futuro. O impressionante é que pessoas com estas características sentir-se-ão à vontade num mundo que consiste apenas de energia vibratória, num mundo sem qualquer base concreta, num mundo de processo e de mudança, num mundo no qual a mente, em seu sentido mais amplo, está consciente da nova realidade, ao mesmo tempo em que a cria. Elas serão capazes de realizar a mudança de paradigma.

Os ventos das mudanças científicas, sociais e culturais estão soprando com força. Eles nos envolverão nesse mundo novo, nesse mundo do futuro que tentei esboçar. O fundamental, nesse mundo novo, serão as pessoas, as pessoas do futuro que descrevi.

Trecho extraído do livro “Um Jeito de Ser”, de Carl Rogers, publicado em 1980. Adaptação pela equipe editorial.

O MÉDIUM DE SI MESMO

Estamos preparados para os atendimentos/ Demandas do 3º milênio no campo da mediunidade?

No Guia do Discípulo de Edgard Armond encontramos a denominação “um médium de si mesmo”. Seria este o resultado das etapas preparatórias do médium para atender as demandas do 3º Milênio? Vamos pensar sobre O MÉDIUM DE SI MESMO:

O Ser tem em si mesmo o potencial de se aperfeiçoar por meio das REENCARNAÇÕES! Por isto, está constantemente procurando entender-se e, sabiamente já foi dito: “Conhece-te a ti mesmo”.

Neste sentido, a convivência com outros seres é fundamental, uma vez que provoca o reconhecimento de atitudes e dos sentimentos que as geram, despertando assim a necessidade do AUTOCONHECIMENTO.

Essa caminhada é um mergulhar nas muitas camadas (frequências), ou seja, nos sentimentos que marcaram e ficaram no Ser, resultantes das múltiplas reencarnações (LEI DE CAUSA E EFEITO).

No momento em que o Ser decide mergulhar em seu interior (reiniciando o processo de AUTOCONHECIMENTO) emergem no consciente lembranças que se revelam em sentimentos e que provocam atitudes em maior ou menor intensidade, gerando também o retorno de medos, de ansiedades, de coragem, de ideal etc, já vivenciados anteriormente, nessa ou em outras reencarnações. Dessa forma, ele vivencia conflitos como “quem sou eu?” ou “o que eu estou fazendo?”

Mas, além dessa convivência com os irmãos de caminhada terrestre, em cada Ser há também uma sensibilidade (A MEDIUNIDADE), que é a possibilidade de comunicar-se com consciências desencarnadas e com frequências de pensamentos que inundam a atmosfera que o cerca.

No entanto, o médium precisa

Cabe ao médium aprimorar a sua reforma moral e capacitar a sua sensibilidade para iluminar a si mesmo e poder atuar em parceria com os Espíritos Superiores de forma amorosa e cada vez mais responsável.

aprender como identificar as diversas frequências que realiza com os desencarnados.

Quando faz a comunicação com espíritos denominados “SOFREDORES” e “OBSESSORES” nas atividades mediúnicas, ele está entrando em frequências de dor, vingança, remorso etc, porque a ligação se dá por afinidade de frequências ou de sentimentos.

Dessa forma, em muitos casos, o médium acessa, nas atividades mediúnicas, as suas próprias dores, libertando-se de medos e de culpas de longas datas que o aprisionam, porque seu subconsciente estava evitando acessá-las (para tentar adiar um sofrimento). Assim, entrelaçam-se as reencarnações e nisso está a tarefa e a utilidade do médium que prova a MEDIUNIDADE como FERRAMENTA DE LIBERTAÇÃO, porque, pratica o AMOR e o AUTOPERDÃO.

O MÉDIUM DE SI MESMO é o Ser que aciona o aprendizado adquirido em suas múltiplas vivências, trazendo da mente espiritual (superconsciente) para o consciente, informações que o auxiliam na sua tarefa de reencarnação com a MEDIUNIDADE.

E, apesar de sentir a humanidade no seu interior, que gera as mudanças no seu exterior, O MÉDIUM DE SI MESMO é aquele que constantemente busca “sentir” e “discernir” a “voz de comando”, que é a “voz da espiritualidade” que o orienta e o fortalece na tarefa na qual se comprometeu com seus

Orientadores Espirituais para a REENCARNAÇÃO, como UMA NOVA OPORTUNIDADE para seu APRENDIZADO e para sua RENOVAÇÃO.

Aqui, cabe lembrar que cada Ser é conhecedor de que tem a CAPACIDADE DE RENOVAÇÃO, e de que “ao ser chamado” a tomar posse da sua CAMINHADA TERRENA DE APRENDIZADO, PODE ou NÃO aceitar o “chamado”, porque possui o LIVRE ARBITRÍO.

Por outro lado, não se pode esquecer das inúmeras mensagens da Espiritualidade, que há um longo período alerta que é chegada a hora da transformação da Terra e chama os homens para trabalhar nessa regeneração.

Edgard Armond no Guia do Discípulo anunciava: “Como estamos chegados à hora dos grandes acontecimentos e das grandes revelações espirituais, dentre as quais o Espiritismo é uma delas e o Evangelho cristão a meta final a atingir, é necessário aperfeiçoar o mais possível o desenvolvimento teórico e prático dos médiuns”.

Ou seja, o momento para o qual fomos devidamente alertados é chegada, e agora cabe ao médium aprimorar a sua reforma moral e capacitar a sua sensibilidade para iluminar a si mesmo e poder atuar junto aos Espíritos Superiores de forma amorosa e cada vez mais responsável.

*Cleide Carbonero Moura
G.E. Reencontro – Reg. ABC*

QUEM PODERIA SER MELHOR MODELO PARA A JUVENTUDE QUE O AMIGO JESUS?

A faixa etária com a qual trabalhamos necessita de imenso reforço à auto-estima, sendo esta a melhor prevenção para o envolvimento com caminhos inadequados.

A evangelização infantil planta sementes de amor em desenvolvimento, cuja germinação depende não só do trabalho dos evangelizadores, mas muito da família.

Já na Pré-Mocidade, inicia-se a busca por referenciais externos como exemplos de conduta, busca essa que se intensifica na Mocidade. Ainda que o núcleo familiar continue a exercer influência.

A opção pelo modo de viver e o direcionamento do caminho do jovem passam a sofrer cada vez mais a interferência do grupo social no qual ele se insere, dos ídolos escolhidos e de suas amizades. O jovem vai se tornando mais permeável à sociedade e a família se vê dividindo a sua função orientadora.

Nesse momento, nosso papel de evangelizadores de uma turma - ainda que em tempo tão pequeno, cerca de uma hora, uma vez por semana - é fundamental para captar a atenção de nossos alunos, aproveitando sua natural curiosidade. De corações e mentes abertos, os jovens são terreno propício para cultivarmos os conceitos consoladores e renovadores da doutrina espírita.

Mas para tanto é preciso estarmos atentos e criarmos atividades que mobilizem seus sentimentos rumo ao auto-conhecimento e à auto-estima. São necessários estratégias definidas e objetivos claros para manter acesa a centelha divina, que habita todos nós, por meio dos ensinamentos de Jesus e

dos esclarecimentos do espiritismo.

Nesta idade, os jovens da Pré-Mocidade na busca e transformação de sua identidade vão ao encontro de exemplos de conduta, daqueles a quem elegerão seus ídolos. Descrevem os especialistas que esta transformação envolve o questionamento da realidade, dos referenciais morais aprendidos na escola e na família e a valorização da verdade.

É preciso responder ao jovem genuinamente, derrubando mitos e atendo-se aos fatos. Se, na evangelização infantil, as histórias contadas são mais fantasiosas, na fase juvenil é importante falar sobre personagens reais que se superaram, exemplificando com seus pensamentos e atitudes no caminho do bem.

E, quem poderia ser melhor modelo, ou "ídolo", para a juventude (e para todos nós) do que o Amigo Jesus?

Os jovens são a força renovadora e revolucionária dos costumes. Direcionando esta energia rumo ao amor, à solidariedade, à fraternidade e à caridade contribuimos para a evolução de um mundo melhor. Este caminho se inicia no amor próprio, pois, como disse Jesus: "... amar ao próximo como a ti mesmo." Só quem ama a si é capaz de amar a seus irmãos, pois ninguém dá o que não tem. Cultivando a auto-estima florescerão as boas emoções.

Estando inserido numa cultura que apela aos valores materiais, ao consumismo e a valorização da supérflua aparência, premiando o ter e não o ser, as aulas de evangelização precisam discutir os temas atuais, os exemplos contemporâneos (Madre Teresa de Calcutá, Ghandi, Chico Xavier, Allan Kardec, entre outros) enquadrando-os na

perspectiva da doutrina espírita, que esclarece e consola, fortalecendo a esperança na construção de um mundo mais evoluído e harmonioso. O jovem, assim, pode acreditar no futuro e perceber a importância de sua participação na humanidade.

Enfatizando a necessidade da fé raciocinada, que enfrenta qualquer argumento a qualquer tempo, é preciso ressaltar que a essência da missão de Jesus foi passar os ensinamentos divinos, aos quais todos deveriam seguir por ser o único caminho rumo à felicidade, ainda que em épocas tão conturbadas quanto a que vivemos.

Em resumo, acredito que a base fundamental da evangelização na Pré-Mocidade, sob a ótica e os conceitos espíritas, deva ser:

- Estimulo ao auto-conhecimento e motivação à reforma íntima, auxiliando na descoberta de seus próprios valores.
- Fortalecimento da confiança e da auto-estima.
- Uso de exemplos de personagens reais que possam servir de parâmetro para as verdadeiras virtudes.
- Identificação do jovem com a personalidade e os ensinamentos do Amigo Jesus, tendo em vista que a força renovadora dos costumes que o jovem carrega pode ser direcionada para a maior revolução de todos os tempos: a revolução do amor que o nosso Amigo e Mestre implantou em seus dias na Terra.

Que possamos seguir - participantes da Pré-Mocidade, aluno ou dirigente - a máxima que o Mestre nos deixou: "BRILHE A VOSSA LUZ!"

Carla Ramos Bettarello, dirigente de Pré-Mocidade GEAE Piracicaba Regional Piracicaba

ESCOLA DE PAIS - FAMÍLIA ESPÍRITA

"(...) Vós todos, homens de fé e de boa vontade, trabalhai, portanto, com zelo e coragem na grande obra da regeneração, porque colhereis centuplicado o grão que tiverdes semeado."

Allan Kardec - O Livro dos Espíritos, perg. 1019

Uma casa torna-se um lar quando todos os que nela habitam constroem uma convivência amorosa, permeada de respeito sincero. Crianças que crescem em lares como este, aprendem a expressar sem medo e espontaneamente o que sentem e têm a oportunidade de conhecer a fundo seus próprios pais, numa amizade aberta e carinhosa, algo diferente do autoritarismo das famílias de antigamente, em que o respeito era confundido com obediência passiva, sem direito ao diálogo sincero.

Hoje, pede-se que seja aliada a este amor pelas crianças uma orientação religiosa. É importante que a criança, desde cedo, tome consciência de um poder maior. Que ela conduza suas atitudes não pelo medo do "castigo de Deus", mas pelo conhecimento da lei do Amor e pela vontade de que seus atos não prejudiquem nem o semelhante e tampouco o local onde vive. Porém, ainda há pais que se opõem ao ensino religioso para os filhos, alegando que é melhor esperar que decidam pela melhor religião a adotar quando forem adultos, que são muito pequenos ainda para entender...

A família espírita recobre-se da mais profunda responsabilidade no encaminhamento dos filhos para uma religião que os esclareça, de forma consciente, de sua essência espiritual. O conhecimento de que somos muito mais do que um simples aglomerado de matéria, de que somos Espíritos imortais, justifica

o "sermos bons" ainda nesta vida e justifica buscarmos constantemente o aperfeiçoamento moral. Se os próprios pais se beneficiaram destes ensinamentos, das luzes do Espiritismo, por meio das respostas às dúvidas existenciais do ser, por que esconder esse tesouro das crianças? Como não livrá-las do medo da dor e da morte?

Oferecer-lhes desde cedo, de forma gradual, os ensinamentos do Evangelho de Jesus à luz da Doutrina Espírita é ajudá-las a crescer rumo ao desenvolvimento integral de seu ser, para que possam participar de forma mais consciente deste momento de transformação da Humanidade.

Sílvia Helena Gomes - Centro Espírita Cairbar Schutel - Regional Campinas

ESCOLA DE PAIS – PERANTE OS PEQUENOS

O amanhã se constrói no agora. Este é o mote da Evangelização Infantil e, conseqüentemente, da Escola de Pais.

Deus possibilitou a cada pai e a cada mãe a felicidade de, por meio da educação, contribuir com a evolução moral, espiritual e intelectual de seus filhos e, como resultado, do mundo.

Sabemos que para fazer isso precisamos primeiro nos reeducar. E, sem dúvida, a Escola de Pais é um importante espaço de aprendizado e troca de experiências, que pode auxiliar nesse processo.

A voluntária Maria Aparecida Correia de Souza, do Núcleo Fraternal Samaritanos Regional São Paulo Centro, nos conta sua experiência neste sentido.

O Trevo: *O que você pode nos dizer sobre o seu trabalho na Escola de Pais?*

M.Aparecida: Ao ser convidada a dirigir a Escola de Pais, me questionei muito sobre como seria meu diálogo com os pais, principalmente por não ter

a experiência "biológica" de ser mãe. Mas, como trabalho há alguns anos com crianças e jovens, e tive a oportunidade de ser evangelizadora das turmas do Primário, Intermediário e Pré-Mocidade, adquiri experiência por meio da convivência com as crianças, o que tem me ajudado muito no relacionamento com os pais.

Aprendi a observá-los melhor e descobri que na maioria das vezes eles (os pais) necessitam ser amparados, auxiliados com amor e carinho, antes mesmo que seus filhos, pois quase sempre os problemas estão neles e acabam sendo refletidos na criança.

O Trevo: *Por que é importante que os pais resolvam seus conflitos internos?*

M.Aparecida: No lar, o exemplo será sempre a força mais convincente; nenhum pai terá força de bem educar seus filhos se não der o bom exemplo. Sabemos que transmitimos não só o

que falamos ou fazemos, mas também o que vai em nossa alma. E as crianças estão sempre com uma "antena" ligada, captando tudo. Por isso, é muito importante que os pais aprendam a conhecer e a lidar com os seus sentimentos para poder educar seus filhos.

O Trevo: *Há algo mais que você gostaria de dizer aos nossos leitores, pais ou voluntários que trabalham nas Escolas de Pais?*

M.Aparecida: Educar é amar, por isso Pestalozzi não cansava de nos recomendar: "O amor é o fundamento eterno da educação". E, de acordo com Allan Kardec: "educação é o conjunto de hábitos adquiridos". Portanto, saibamos buscar no Evangelho de Jesus a nossa renovação para sermos verdadeiramente bons exemplos de Amor, respeito e fraternidade para as nossas crianças.

*Maria Aparecida Correia de Souza
Núcleo Fraternal Samaritanos
Regional São Paulo - Centro*

O ACONCHEGO DA CASA DO CAMINHO

Motivados pela solidariedade, que acolhe crianças e jovens com dificuldades especiais, novamente um projeto admirável abriu as portas ao Trevo. Localizada no bairro do Ipiranga, em São Paulo, a Fraternidade Assistencial Casa do Caminho (FACC) propicia desenvolvimento físico e mental semelhante a um grande lar acolhedor. "Nosso trabalho é de grande importância, pois as crianças não têm família. Buscamos, a cada dia, através das atividades de estimulação, que eles se tornem mais independentes", assegura Sônia Regina, coordenadora da entidade. Segundo ela, além de realizar assistência fisioterápica, frequentam também escola especializada (Ahimsa). A Casa do Caminho conta com a ajuda de alguns hospitais, clínicas e dentistas da região que prestam assistência contínua no atendimento neurologista, pneumologista, cardiologista, otorinolaringologista, dermatologista e clínico geral dos assistidos.

Fundada no dia 1º de abril de 1995, por um grupo de alunos de algumas turmas de EAE do CEAE Genebra, a Fraternidade Assistencial Casa do Caminho iniciou seus trabalhos para receber cinco jovens portadores de necessidades físicas e mentais, abandonados pelas famílias. Fornecendo condições de sobrevivência e de desenvolvimento pessoal, a entidade ficou durante três anos instalada no bairro do Jabaquara e, atualmente, tendo sua administração compartilhada entre o CEAE Genebra e o Centro Espírita Fraternidade do Ipiranga, está há 11 anos naquele bairro.

Segundo o presidente da instituição, Jairo Dias, a força propulsora para

tanto empenho é o sonho de tornar o mundo melhor. "Muitos são os que ajudam a Casa do Caminho, fazendo dela o lar, a família e a escola dessas crianças e jovens, propiciando a inclusão social e o desenvolvimento possível a cada um deles. Por enquanto, ainda é um trabalho pequeno, uma gota no oceano, mas o oceano é formado por gotas", afirma Jairo Dias.

Como ajudar

Por se tratar de instituição de iniciativa privada, a Casa do Caminho não recebe nenhuma ajuda governamental. Para manter as despesas que são gastas com aluguel, água, luz, telefone, funcionários e residentes, a entidade conta com a solidariedade do grupo de sócios-contribuintes, além de outros tipos de doações que vão de gêneros alimentícios, roupas, produtos de limpeza e de higiene pessoal, até fraldas geriátricas.

Para quem deseja participar de eventos e, ao mesmo tempo, contribuir, pode acessar o site da Casa do Caminho (<http://www.facc.org.br>). São realizados bingos, chás, almoços e jantares que visam a manutenção contínua da entidade.

A Casa mantém um bazar, com artigos novos e artesanato, além de pechinção permanente.

Localizada na rua Leais Paulistanos, Nº 36/44, Ipiranga - São Paulo, a entidade aceita ajuda financeira de qualquer valor. As informações sobre agência e conta bancária da entidade também estão disponíveis na internet.

Auxilie:

- Tornando-se voluntário, para auxiliar com conhecimentos profissionais ou na manutenção da Casa;
- Visitando os residentes;
- Doando roupas, calçados ou utensílios domésticos;
- Doando materiais recicláveis: latinhas de alumínio, jornais, revistas, papelões, entre outros;
- Tornando-se sócio-contribuinte da Entidade;
- Através de doações de alimentícios e medicamentos;
- Apadrinhando um dos residentes, cobrindo total ou parcialmente suas despesas mensais com fraldas, medicamentos, tratamentos médicos etc.

Visitas

Um momento muito importante é o da visita aos nossos assistidos. Além de desfrutar do convívio com nossos jovens, pode-se conhecer os trabalhos e atividades desenvolvidos na Casa.

*Everton Amaro, com
colaboração de Van-
da Murari do C.E.F.
do Ipiranga*

Centro Espírita Chico Xavier
Curitiba/PR
Regional São Paulo Leste

"Nos caminhos de espiritualização, o progresso se mede em milímetros."

Se o progresso espiritual fosse tão fácil de alcançar, poderíamos fazê-lo em uma só vida. Reconhecer que a soma dos milímetros é na sua totalidade a grande estrada da evolução, é importante para nos sentirmos motivados a dar novos passos, mesmo que eles sejam medidos nos pequenos milímetros.

Rafael Soar – 1.ª turma

CEAE Perdizes
São Paulo/SP
Regional São Paulo Centro

"Nas lutas habituais, não exija a educação do companheiro, demonstre a sua."

Tenho lutas constantes no meu interior, pois, tento instintivamente apaziguar brigas de outras pessoas, entretanto, não procuro saber quem está com a razão e tomo partido pelo mais fraco, que nem sempre é a vítima. Nas lutas habituais, exigir a educação do companheiro é fácil, mas devo demonstrar a minha sabendo discernir quem está com a razão.

Cristina Szakal – 15.ª turma

Casa Espírita Amor e Luz
São Pedro/SP
Regional Piracicaba

"O homem retarda, porém a lei o impulsiona."

Demorei em entender que a lei divina me impulsionava a seguir os caminhos de Jesus, adiei, mas as luzes divinas me guiaram com lágrimas de desespero até uma casa espírita. Hoje, com amor e muita luz, estou aprendendo, evoluindo pouco a pouco, dando novo rumo à minha vida, e com a EAE se torna mais fácil entender nosso sofrimento.

Marisa Aparecida Ferreira – 7.ª turma

Centro Espírita Luz da Esperança
São Paulo/SP
Regional São Paulo Sul

"O arrependimento é o primeiro passo para o pagamento de nossas dívidas."

Vejo no arrependimento a conquista de um novo conhecimento e através dele entendo meus atos de injustiça, que provocam o arrependimento, e me permitem a possibilidade de me esclarecer perante meu próximo e diante de Deus.

Marcos Barbosa – 19.ª turma

Escola de Aprendizes do
Evangelho à Distância – Casa
de Timóteo
São Bernardo do Campo/SP
Regional ABC

"Lembre-se de que o mal não merece comentário em tempo algum."

O mal não deve ser comentado para não nos ligarmos a coisas ruins, criando uma corrente negativa. O tempo que dispomos é pouco e deve ser preenchido com bons atos, pois, discutindo boas ideias estamos crescendo, abrindo novos horizontes. Diante de um evento ruim, é preciso avaliar que é melhor perceber o lado bom ao invés de discutir fatos desnecessários.

Atenção: ideia não tem mais acento de acordo com a nova reforma ortográfica vigente!

Izaías Cavalcante – EAED

Núcleo Espírita Maria de Nazaré
Praia Grande/SP
Regional Litoral Sul

"O seu mau humor não modifica a vida."

Já fui mal humorada, porém, hoje já consigo controlar bem este sentimento. Quando algum fato vai atrapalhar o meu humor, procuro lembrar como eu era anteriormente a EAE e logo melhoro. Magoei muitas pessoas com o meu mau humor e não quero cometer novamente este erro.

Simone Bianca Tomagnini – 2.ª turma

Errata: Flávia Guedes Rebouças pertence ao C. E. Mansão da Esperança - Regional SP-Oeste, e não como publicamos nesta página em dezembro de 2009.

C.E. Discípulos de Jesus – Paraíso
São Paulo/SP
Regional São Paulo Centro

"Nos graus inferiores da evolução, somente os que compreendem o sofrimento se humilham e se salvam."

No grau de evolução que me encontro, os padrões vibratórios ainda são baixos, entretanto sabendo que estou na infância espiritual e em aprendizado, as chances de melhor vibração aumentam. Aqueles que estão no mesmo patamar também deveriam compreender estes caminhos, a ascensão não deve ser solitária. Sofrer sozinho é me edificar, me compadecer do sofrimento alheio é estar no caminho da angelitude.

Luiz Antonio Brito – 8.ª turma

Centro Espírita Redentor
Santo André/SP
Regional ABC

"A sua irritação não solucionará problema algum."

Quando irritado me torno impaciente, intolerante, egoísta, agindo em desacordo com meu aprendizado na EAE, que é o sentimento do amor, da caridade, da compreensão, da tolerância. Agindo assim não consigo enxergar as diferenças comportamentais das outras pessoas, não conseguindo solucionar problema algum.

José Ribamar da Silva – 41.ª turma

CEAE Aclimação
São Paulo/SP
Regional São Paulo Centro

"Nas lutas habituais, não exija a educação do companheiro, demonstre a sua."

Pratiquei atos que infringiam algumas regras, como me beneficiando no trânsito, mas, percebi que me indignava quando via outras pessoas fazerem o mesmo. Hoje, tenho consciência de que a educação deve estar presente em todos os atos da nossa vida, e devo em primeiro lugar observar as minhas atitudes, demonstrando a minha educação sem criticar outras pessoas.

Beatriz Paulino – 7.ª turma

REUNIÃO DO CONSELHO DE GRUPOS INTEGRADOS DA ALIANÇA ESPÍRITA EVANGÉLICA

Reunião do Conselho de Grupos Integrados da Aliança Espírita Evangélica, realizada em 13 de dezembro de 2009, às 09h, na Rua Francisca Miquelina, 259 São Paulo.

Após a prece de abertura e as vibrações, foi recebida a seguinte mensagem do plano espiritual: “A paz do Mestre esteja com todos. Mais uma vez estamos juntos para fortalecer o nosso ideal de Aliança assumido há muito tempo. Hoje somos discípulos, servidores na condução de muitos irmãos. É chegada a hora de nos “aliançarmos”, colocarmos o ideal, a missão e o objetivo da aliança em nossos corações. Fortaleçam-se em oração, no amor, na disciplina, para que possamos todos juntos trilhar o caminho e cumprir os compromissos assumidos, mais uma vez dizemos, há tempos. Que esse encontro seja mais um marco de amor e conscientização.”

“Minuto de Aliança” - Leitura de texto de Edgard Armond publicado no jornal O Trevo de janeiro de 1976.

Reflexão - Diretor Geral propõe reflexão sobre a existência do CGI, sua importância e formas para manter a essência da Aliança. (artigo de O Trevo nº 2 - “Uma esperada Aliança” - fevereiro de 1974)

Três representantes de Grupos Conselheiros relataram visitas realizadas no último trimestre: G.E.Aprendizado Evangélico - Litoral Centro; C.E.Edgard Armond -ABC e C. E. Caminho da Redenção - SP-Centro



Companheira cubana dando seu depoimento

Criado no site da Aliança formulário para relato de contatos e visitas do CGI. Paineis foram afixados na secretaria da Aliança, onde serão registrados os contatos e visitas realizados pelos Grupos Conselheiros a cada trimestre.

O futuro da RGA - Proposta para alteração da forma de realização da RGA. Em 2011 serão realizadas Reuniões inter-regionais, na mesma data e com o mesmo tema. Depois, o CGI avaliará se a RGA passará a ser trienal/bienal/anual. A proposta-piloto foi aprovada por unanimidade.

Apoio ao Exterior - Falou-se da importância do suporte espiritual pelos grupos do Brasil aos do exterior. Dagmar explicou as atividades da equipe de apoio com detalhes e solicitou vibrações para África, Japão, México, Cuba, Argentina, Austrália, Alemanha e Bélgica. Em outubro de 2010, será realizada uma “mini-RGA” na Europa - Bélgica/Alemanha. Em 2010, serão abertas 40 novas turmas de Escola de Aprendizes do Evangelho em Cuba. Maribel, companheira cubana presente na reunião, solicitou vibrações para consolidação da proposta das Escolas em Cuba.

Planejamento Estratégico Espiritual da Aliança - Os presentes dividiram-se em 4 grupos para discutir e reagrupar pessoas para o trabalho nos grupos de discussão do PE. Os grupos desenvolveram os temas abordados e comprometeram-se a dar continuidade aos mesmos e trazer novos projetos em março 2010.

RGA 2010 - 15 de dezembro é o último prazo para troca de módulos. Os boletos de pagamento das inscrições serão enviados para as Casas até 8 de janeiro. Data-limite de pagamento: 15 de janeiro.

FDJ - A equipe de apoio da FDJ solicita a lista dos ingressantes às Regionais e fotos dos momentos de ingresso de 2008 e 2009. Os representantes da FDJ de cada Regional comunicarão os respectivos calendários a fim de que possam se visitar nos momentos de ingresso.

Esboço da próxima pauta (21/03/2010):

- 1) Dinâmica de sensibilização no início da reunião;
- 2) A cada reunião do CGI será discutido um dos 5 programas de integração (Assist. Espiritual, EAE, Evangelização Infantil, Mocidade, Mediunidade, além da FDJ). Para março foi escolhido o tema Assistência Espiritual;
- 3) Alinhamento dos assuntos do Planejamento Estratégico;
- 4) Atualização, se necessário, do Estatuto da Aliança com base nas alterações propostas para a RGA;
- 5) Breve balanço da RGA 2010;
- 6) Análise das contas da Aldele e da Aliança.



Nesta edição: encarte contendo circular-convite aos centros espíritas do Estado de São Paulo, apresentando o evento comemorativo do centenário de nascimento de Chico Xavier, em 11 de abril de 2010, organizado sob responsabilidade da Federação Espírita do Estado de São Paulo, União das Sociedades Espíritas do Estado de São Paulo, Aliança Espírita Evangélica, União Fraternal, Associação Brasileira dos Psicólogos Espíritas, FEAL-Fundação Espírita André Luiz/RADIO BOA NOVA.